ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 824

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

COMEÇA a imprensa estrangeira a ocupar-se de nós. Como sempre, o serviço das agencias avoluma e deturpa os factos.

De quem a culpa?

Nossa, exclusivamente, porque, em vez de nos entregarmos honradamente ao trabalho, preferimos lançar-nos em movimentos revolucionarios, como se o nosso bem estar houvesse de sair do choque dos odios que nos dividem.

Quando tenhamos o juiso bastante para compreender algumas verdades elementares que hoje nos repugnam, é de crêr que, então, não forneçamos ao estrangeiro pretextos para nos caluniar.

Em silencio, cuidando a serio dos problemas nacionais, dando ao diabo os que pregam a revolta para se protegerem no seu amor á preguiça, resurgiremos a pouco e pouco para uma mediania feliz, esquecidos dos disparates que tanto nos têm turvado o raciocinio.

Leiam se os seguintes telegramas:

LONDRES, 13. — Noticias recebidas de Madrid sobre o movimento revolucionario em Portugal dizem que houve 9 mortes, 30 feridos e mais de 200 prisões.

Acrescentam que o presidente da Republica tem a intenção de encerrar o Parlamento e proceder a novas eleições. — (L.)

ROMA, 13. — Corre nesta cidade que os extremistas portugueses assaltaram o Palacio do Governo, de acôrdo com oficiais de marinha, tendo sido repelido o ataque e preso o ministro da Marinha. — (L.)

RIO DE JANEIRO, 13. — Os ultimos acontecimentos de Portugal têm sido muito discutidos, congratulando-se a imprensa pelo regresso á normalidade. A conduta e a firmesa do sr. Teixeira Gomes tem merecido os mais calorosos elogios. — (A.)

* * *

UMA scena comica: — um grupo de revolucionarios civis, julgando que as tropas ali acampadas secundavam o movimento, aproximou-se na noite de segunda-feira da Rotunda, gritando: *O' Pedro*! *O' Pedro*! Os soldados, muito espantados, não responderam. Resolveram então, os revolucionarios, usar a contra-senha. E começaram a gritar: *O' Porto*! *O' Porto*! O mesmo resultado. Mas as praças desconfiaram e os civis, desorientados, escapuliram se pela rua mais proxima.

* * *

A NÃO ser que sucessos inesperadamente sobrevindos no-lo impeçam, faremos ámanhã referencia — pondo em dia as nossas apreciações — aos acontecimentos de arte dos ultimos dias, tanto no que respeita a teatros, como a exposições. Temos em nosso poder duas criticas do nosso ilustre colaborador dr. Jorge de Faria, que publicaremos ámanhã.

* * *

NO dia 11 do corrente esteve em Lourenço Marques, onde foi recebido com todas as honras pelas autoridades e pela população, o principe Arthur de Connaught. Foi hospede do governo, que lhe ofereceu um banquete, e seguiu no dia seguinte para a Beira onde tomou o vapor que o recondeziu á Europa.

* * *

DERAM-NOS hoje o prazer da sua visita os srs. Vaz Coelho, vice-presidente da Camara Portuguesa do Comercio de Paris, e Pinto da Costa, tesoureiro, que vieram a Portugal tratar da renovação do *modus vivendi* com a França.

Para onde?

O país está cançado de incertesas e de desnorteamentos duma politica que, parecendo querer alguma coisa com vontade firme, deriva ao sabor de acontecimentos que não prevê e de dificuldades que não resolve.

De norte a sul, ouve-se um unico clamor:

— «Estamos fartos disto. Ou os partidos nos dão governos que governem e parlamentos que legislem ou, no caso contrario, caminhamos para um estado de coisas em que a Nação tomará conta dos seus destinos, dispensando a colaboração dos seus torcionarios».

Incontestavelmente, posto que haja quem sustente opinião adversa, existe entre nós um pensamento disperto e decidido que dia a dia vai conquistando o apoio dos portugueses que não se acham dispostos a morrer... de ignominia.

O povo, descrente das mentiras com que o envenenaram e dos mentirosos que burlaram a sua credulidade, não admite que contem com ele para novas farçadas libertadoras.

Desde que o proprio pão que come é para ele um martirio, entende que a sua situação não se compadece com os festins dos sujeitos da direita ou da esquerda que se propõem livra-lo da sua cruz, crucificando-o nela.

Desconhecemos em que sentido se rasgará o caminho da nossa redenção.

Não duvidamos, um segundo sequer, que o havemos de encontrar.

O país possue uma energia que tem passado desapercebida a muita gente que se julga representante dele.

Oito seculos de historia não se anulam facilmente, na bulburdia duma encruzilhada.

A Republica, se porventura fôsse a horrivel e picaresca tragicomedia que os nossos olhos têm visto em tantos esgares carnavalescos e manchas de sangue, merecia a maldição de nós todos.

Não é assim, felizmente.

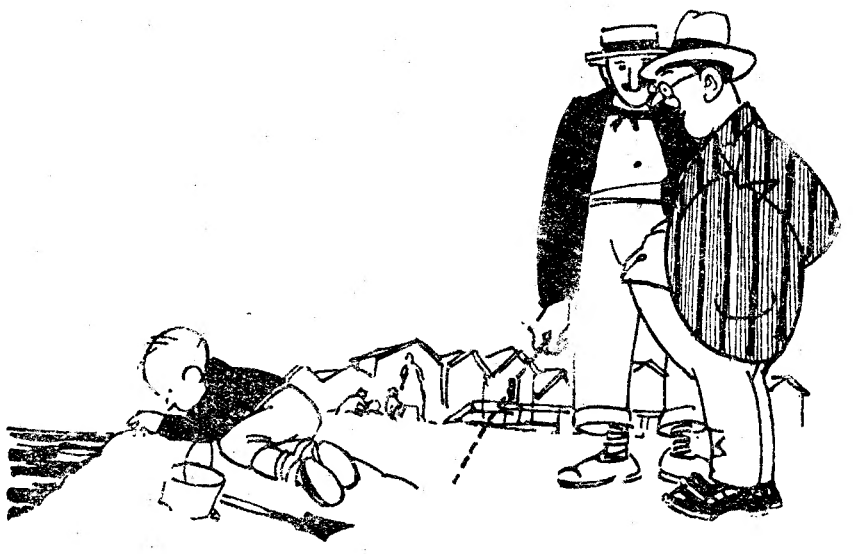
Ha nela uma força e uma aspiração patriotica que a torna superior ás falencias dos homens.

Estes pervertem-se, julgando pervertê-la.

Desde 1910 que os republicanos autenticos encaram com pasmo a obra infeliz que se atribue ao regimen que ajudaram a implantar.

É bom não haver confusões, pois que a Republica é, por emquanto ainda, um acto de fé. No dia em que se converta numa realidade, deve dar-se uma scena parecida com a da expulsão dos vendilhões do Templo. Assistiremos ao eclipse de muitas glorias e de muitas virtudes hoje triunfantes.

A PESCA PROÍBIDA



— Que está o petiz a fazer?
— Anda á pesca de traineiras...

CHEGOU esta tarde a missão oficial que de Ceuta vem agradecer a Lisboa a visita oficial que lhe foi feita ha alguns meses.

Na gare compareceram representando o ministro de Espanha, o conselheiro de legação D. Afonso Fiscovich, e D. Ramon Padill, agregado militar. Representando a Camara Municipal os vereadores srs. dr. Costa Santos, dr. Marques Costa, engenheiro Raul Caldeira, Antonio Augusto Rodrigues, Prostes da Fonseca, chefe da secretaria e Cardoso Lima, inspector dos Serviços Higienicos.

A missão oficial portuguesa estava representada pelos srs. Afonso de Ornelas, dr. Joaquim Fontes e Luis Betencourt. Na gare estavam tambem o tenente sr. Rodrigues Alves, inspector dos Serviços de Incendio, da Camara, e varias pessoas de representação.

A missão que nos visita é composta pelos seguintes srs.: D. Mariano Ferrera, oficial espanhol, representante do seu governo, e chefe de missão; D. José Alfon, tenente alcaide, e representante do Ayuntamiento; D. Manuel Olivença Amor, secretario de la Alcalderia, D. Caytano de Nuela, presidente da Associação do Congresso de Ceuta, e dr. José Torriglos, secretario da mesma Associação.

A missão, á qual foi oferecido um almoço intimo na Garrett, é portadora de um notavel objecto de arte, um grande tapete arabe, que pertenceu ao Califa, morto ha semanas, e que foi adquirido para com ele ser presenteada a Camara de Lisboa.

A' missão espanhola estão sendo preparadas recepções e passeios, havendo varias sessões solenes.

* * *

O SR. ministro da Instrução assinou uma portaria, escolhendo o nosso presado colaborador Carlos Alberto Ferreira para apresentar um estudo e relatorio sôbre o *Aspecto geral do teatro francês*, incluindo o regime das casas de espectaculos subsidiadas pelo Estado.

A sua competencia não oferece duvidas a ninguem.

Esperamos que a Direcção Geral de Belas Artes, depois de o apreciar demoradamente, o faça publicar, evitando assim que durma nos arquivos do ministerio.

* * *

ACABA de aparecer, no Funchal, um novo diario, *Jornal da Madeira*, que é dirigido pelo sr. dr. Luís Vieira de Castro, um dos defensores mais energicos dos interesses e das regalias daquela ilha.

Ao nosso colega que se apresenta com um magnifico aspecto grafico e brilhantemente redigido, endereçamos as nossas saudações.

* * *

O DR. João Santiago Presado publicará brevemente, numa lindissima edição, o poema em que, nos ultimos tempos, tem trabalho com tanto carinho e inspiração, e cujo assunto é a *Nau Catrineta* e o romanceiro, encarado como um motivo nacional de belesa e acção.

* * *

APÓS alguns meses de repouso na sua terra natal, regressou ao *Diario de Lisboa* o nosso querido camarada e distinto jornalista sr. Norberto Lopes, um dos mais scintilantes espiritos da moderna geração.

Um projecto

O funcionalismo

Os jornaes, janelas abertas sobre o mundo, como lhe chamou não sei quem, têm publicado cartas sobre cartas contra a pretendida redução dos quadros, contra a tão falada questão do funcionalismo.

De quantos a questão tem interessado, ninguem ainda, com isenção e imparcialidade, foi capaz de colocar as coisas no seu ponto verdadeiro; todos, á uma, gritam contra o projecto, condenando o, dizendo-o desnecessario porque—e é este o principal argumento—o Estado não tem funcionarios a mais; o Estado, ao contrario, precisa de pessoal para executar e fazer cumprir as suas leis tributarias.

Todos bramam contra a proposta, dizendo-a detestada pelos servidores do Estado, e, quantos funcionarios sentem que a redução é de uma necessidade imperiosa e inadiavel?! Que importa que os quadros burocraticos estejam incompletos, que o Estado necessite de funcionarios novos? Que importa isso, se a redução que se impõe não é sómente de caracter economico? Se a redução que se impõe é de caracter moral?

Sim. Os funcionarios publicos são poucos para as necessidades do serviço; mas isso não impede que seja absolutamente necessario tirar das repartições publicas os que nada fazem, os que coisa alguma produzem.

O Estado precisa de novos funcionarios para a execução dos impostos? Por isso mesmo devem ser reduzidos os funcionarios que nada fazem, porque não têm competencia para os logares para que foram nomeados, e nomear gente nova, admitida em concurso.

Ha repartições onde o serviço de 7 ou 8 funcionarios é feito por 2 ou 3, porque os outros—que, no entanto, ganham como se trabalhassem—mal sabem fazer o nome proprio.

E' isto honesto? E' isto justo?

Os funcionarios—os que trabalham, os que teem competencia para os lugares que ocupam,—desejam ardentemente a redução; e, se não teem manifestado o seu modo de pensar, é porque os incompetentes e inuteis—isto é, os que reclamam—até pela violencia são capazes de esmagar qualquer tentativa de aplauso á proposta que reduz o funcionalismo. Haja em vista a atitude em que um grupo invadiu o ministerio das Colonias no dia em que os jornais noticiaram a reunião de funcionarios que concordavam e aplaudiam a proposta ministerial...

Ora a verdade é que, quem não pode, não quer, ou não sabe cumprir os seus deveres, não se arroja direitos.

E não venham armar ao sentimentalismo com a situação a que vão ficar reduzidos; as repartições estão cheias de antigos barbeiros, alfaiates, chapeleiros, farmaceuticos, comerciantes, etc., e, muitos até, continuam com os seus estabelecimentos abertos. O Estado o que não pode é continuar a ser asilo de mandriões e de incompetentes. A redução impõe-se como uma necessidade imperiosa de que a Nação tirará lucros e com a qual a classe burocratica, mais ainda do que qualquer outra entidade, muito terá a lucrar. Será tirar o joio ao trigo...

Que não se atenda, portanto, a choradeira ou a ameaça dos que se sentem reduzidos, porque a aplaudir, embora intimamente, a redução dos serviços publicos, está a maioria do funcionalismo, aquele que conscientemente desempenha o seu lugar.

Um funcionario publico

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Não se esqueçam

de que em todo o Paiz só os fabricantes

Donas, da Covilhã

vendem, directamente ao publico, todas as qualidades de fazendas de lã para

FATOS e VESTIDOS

em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°

NO PORTO

Rua de Fernandes Thomaz, 392-A

UM PROBLEMA IMPORTANTE

As leis

DO INQUILINATO

comercial e agricola

e o direito de propriedade

Basta a designação que lhe deram para se conhecer da pouca preparação com que foi feita e das suas tendencias simplistas, revolucionarias e (tenham paciencia) bolchevistas, pois que não é outra coisa o bolchevismo senão a substituição de uns por outros que se metem nos chinelos dos espoliados.

O titulo da lei francesa que lhe corresponde é bem mais apropriado e bem assim a sua doutrina, que adeante exporei, onde se nota conhecimento fundo e pratico dos problemas chamados das classes medias. São eles fundamentaes e são aquelas classes consideradas factor essencial da prosperidade. Mas para isso é necessario que sejam intensamente profissionaes e progressivas e que respeitem os direitos das outras classes.

Desde a antiguidade, e principalmente desde a consolidação do imperio alemão, com as suas leis da burguezia, e actualmente em toda a Europa culta e ordenada, consideram-se como sendo o viveiro educador de energia e de progresso renovador, aquelas classes profissionaes, autonomas, que por esforço individual se manteem, economisam, progridem e criam produção em que tem parte importante uma individualidade, quer seja no comercio, na industria, na agricultura, nas artes, nas sciencias.

Nem elas pedem favoritismo, nem ninguem pensa em lh'o oferecer, como entre nós se faz, em prejuizo dos senhorios.

Não se lhes diz «toma lá uma lei para espoliares o teu senhorio»; mas diz-se-lhes: «se és um verdadeiro profissional, como tal registado, educado, subordinado a deveres e responsabilidades, que intensificam e dignificam, e se cumpres dignamente e inteligentemente a tua profissão, deve-se ter o reconhecimento de uma forma nova, mas certa, de propriedade, que é tua, indissoluvelmente ligada á tua pessoa, e que a lei defenderá contra concorrencias desleaes (termo scientifico, com vistas ao comissariado dos abastecimentos e a outras coisas do Estado português) e contra qualquer tentativa de esbulhamento ou de perturbação.» E aqui entra a questão do inquilinato, mas como parte acidental e não com o simplismo e a ganancia da nossa lei ha tanto tempo em discussão.

Aquele respeitavel direito de propriedade, que garante o exercicio do verdadeiro profissional, de qualquer ramo livre de actividade, a que se propõe a assegurar ás classes medias todas as condições de prosperidade. Aquele direito gera riqueza e essa traduz se principalmente num movimento fortissimo de mutualismo que, sem lutas de classe, acumulará, sómente na Alemanha, até 1913, um total de 320 milhões de libras esterlinas. Esse mutualismo organisa escolas, museus profissionaes, e tudo que melhora cada vez mais as profissões.

Nada d'isto encontramos nas nossas classes medias. Elas têm apenas um proposito: arranjar dinheiro. O direito indefinido e incorrecto que a lei reconhece ao chamado comercio. vem do estrangeiro, como tudo, sem disgestão, deturpado no sentido de perseguir uns em favor de outros, falando em direitos, sem pensar nos deveres, e sem ideia alguma de progresso nem de intensificação profissional.

O que é a Lei do Inquilinato que para aí se defende? E' uma substituição violenta feita a um proprietario indefezo, que tem os bens ao sol, em favor de um outro que adquiriu, por estar no predio daquele, escudos, talvez muitos escudos, talvez muitos escudos, que o sol não vê, e que ninguem nunca verá quando ele trespassar o seu negocio. Faz-se isto em nome do tal direito respeitavel de propriedade creadora de bem geral!!! Faz-se isto no país onde os negociantes aventureiros são tantos e de tal calibre... como todos nós, todos, conhecemos.

Certamente chegou o momento em que os verdadeiros comerciantes pensam em que mais lhes valerá defender-se contra a indignidade em que as classes medias vão caindo, do que agravar essa indignidade aceitando tais favores.

Ha hoje duas entidades internacionais que os ajudarão nesse esforço, o Instituto e a Internacional, ambos das Classes Medias.

As emendas apresentadas pelo sr. ministro da Justiça, são proprias de um homem ilustrado, independente, verdadeiro estadista. Dêem-lhes o seu apoio e, para melhor o aquilatarem, relacionem as suas palavras, que leram no *Diario de Lisboa*, com o resumo da lei francesa que vou dar-lhes como exemplo de uma lei respeitavel, por ser respeitadora de todos os direitos.

Vejam a miseria profissional de todos os nossos oficios e ramos medios de trabalho, que dão pretexto a tanta aventura comercial (?!), as suas pobres ferramentas, os seus métodos rotineiros, lentos e defeituosos, a sua indiferença pela dignidade profissional, mesmo em grandes escritorios e oficinas ou balcões, juntem-se, e verão despertar em volta muitas consciencias dignas e desejosas de guia que as leve por outro caminho.

O sr. dr. Lopes Cardoso emendou, para que os inquilinos chamados comerciaes dêm opção aos senhorios, nos seus trespasses, e lhes paguem do seu valor 25 0/0 e tambem 10 0/0 para o Estado. Será nulo qualquer trespasse feito sem autorização do senhorio, se o comprador usar o predio para fim diverso do inquilino anterior.

A seguinte lei, que é a francesa, inclue principio analogo prevendo as maneiras de pôr em pratica e as sanções aplicaveis, mas é mais elastica nos seus particulares e circunstancias especiais a cada caso, por isso que não ha dois casos iguais decerto.

Diz ela, em resumo: O senhorio, excepto em casos graves e legitimos, que provará, dará preferencia ao inquilino comercial para renovação de arrendamento, com novas condições e nova renda, de acordo ou por arbitragem; o inquilino deverá avisar o senhorio com dois anos de antecedencia, pelo menos, do seu desejo de renovar o arrendamento. O senhorio não poderá, durante 5 anos, deixar que no predio se exerça negocio igual ao do inquilino que saiu, sob pena de lhe pagar indemnização e o senhorio recusar a renovação do arrendamento, sem justificação aceitavel, deverá pagar ao inquilino expulso uma indemnização proporcional ao damno que lhe causar e tambem lhe pagará compensação proporcional ao aumento de valor locativo que porventura a sua acção tiver dado ao predio. Não podem os estrangeiros beneficiar desta lei quando os seus paises não aplicarem leis identicas aos franceses ali residentes.

Pensa o sr. Lopes Cardoso, como em Inglaterra, que somente se resolverá o problema pela construção de casas e deseja facilitar essas construções. Está certamente no bom caminho.

José Matos Braamcamp

Cimento «Tejo»

PORTLAND ARTIFICIAL

Premiado com medalhas de ouro, nas Exposições a que tem concorrido

Resultados garantidos pelo seu emprego de 30 anos

EXPEDIÇÃO IMEDIATA

Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada

Rua 24 de Julho, 54, F.

Telef. C. 233 LISBOA

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.

Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.°—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marqueza da Praia e Monforte (D. Conceição), D. Luisa da Fonseca Mourão, D. Alice de Macedo Rapozo de Alte Espargosa, D. Maria Canavarro de Almeida e Brito e D. Maria Luisa da Camara Leme.

E os srs.:

Visconde de Asseca, D. Lourenço Vaz de Almada (Almada e Avranches), José Martins de Castelo Lopes, Manuel Leite Galvão, Bernardo de Magalhães e Menezes Vilas-Boas, Afonso Henriques Canuto e Henri Kendall.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a senhora D. Filomena Vaissier Portugal Ribeiro, esposa do nosso colega na imprensa e engenheiro sr. Carlos Portugal Ribeiro. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Iniciativa de arte

Por iniciativa do brilhante artista sr. Augusto Pina, vão realizar-se no teatro de São Carlos, com o concurso dos nossos melhores elementos de teatro, uma serie de recitas de arte, nas quaes serão representadas em recitas unicas, as mais belas obras de teatro, tanto nacional como estrangeiro, devendo a primeira desta recitas realizar-se no dia 21 do corrente, com um programa verdadeiramente sensacional.

A'manhã começaremos a publicação da nota das pessoas que já teem bilhetes marcados para este espectaculo, entre as quais figuram as principais familias da nossa aristocracia. A marcação dos logares para esta recita continua aberta na bilheteira do teatro de S. Carlos, até ao dia 14 do corrente.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á 7.ª recita de assinatura da companhia italiana da insigne actriz Vera Vergani:

Viscondessa de Silvares, Madame Lafayette de Carvalho e Silva, Madame de Macedo Soares, duqueza de Palmela e filha, condessas de Ficalho, da Atalaya e da Povoa, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Tereza de Menezes Pita e Castro, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Alice Rey Colaço, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Bruno Heredia, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Eponina Mackee, D. Alice Danin Lobo Santos Moreira, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Eliza Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Gabriela Baudeira de Melo Lopes, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Catarina Cordeiro, Madame Abel de Andrade e filha, D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros Menezes Moreira, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria da Graça Iglesias Viana Ferreira Roquete, D. Margarida Lorjó Tavares, Madame Monjardino e filha, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Maria Tereza Sá Ferreira Sotto Mayor, D. Lucilia Sousa Ribeiro, D. Berta Cambon, D. Margarida da Meta Canavarro, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Mayor, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

No S. Luis

A'manhã realisa-se neste elegante teatro, em recita da moda, a segunda apresentação da nova opereta de Franz Lehar «Frasquita», que esta noite se estreia em Portugal, e á qual a esplendida companhia Armando Vasconcelos dá grande relevo. A noite de ámanhã será por todos os motivos revestida de grande brilhantismo.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e do Chiado Terrasse, e á noite, no Politeama, recita da notavel companhia italiana da grande actriz Vera Vergani, e no Apolo, recita da moda, na qual se repete mais uma vez a engraçada revista «Vida airada».

Doentes

Encontra-se quasi restabelecida da enfermidade que durante bastante tempo a reteve no leito, a senhora D. Beatriz Galvão Mexia de Almeida Fernandes Borges de Castro.

Em viagem

A sua casa em Lisboa, regressou do Estoril a sr.ª D. Maria Natalina Groot Barreto de Fins.

—Vindo da Figueira da Foz, encontra-se em Lisboa, o sr. tenente de infantaria 28 Marreiros.

—Partiu para o Porto, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Joaquim Soares.

—Regressou, a bordo do «Africa», o distinto engenheiro George Keri.

—A'sua casa na Covilhã, regressou ontem o sr. Vasco da Gama Leitão, que esteve em Lisboa, durante alguns dias.

—Regressou das suas propriedades em São Miguel da Acha, na Beira Baixa, á casa da Viteireira, em Felgueiras, o sr. José Capelo.

—De Sines, regressou a Santiago do Cacem, o sr. Antonio Parreira de Aboim de La Cerda.

—Partiu de Colares para Albergaria-a-Velha, o reverendo Manuel de Lemos.

TEATRO SÃO LUIZ

—— CONCERTOS BLANCH ——

DOMINGO 16, matinée—6.° concerto de assinatura

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirigida pelo «Kapellmeinster» Joseph Lassalle director da Orchestra Philarmonica de Munich

Obras de Lully, Beethoven, Jeronymo Jimenez e José Henrique dos Santos. Bilhetes á venda

Dr. A. Pina Junior

Doenças das crianças Cirurgia infantil

Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.°—Telef. C. 5020

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
GRANDIOSO EXITO — A empolgante peça
A VERTIGEM
Primoroso desempenho com Ilda Stichini, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes nos principais papeis.
Ensenação do actor José Ricardo, magnificos scenarios de Mergulhão e Campos & Oliveira.

APOLO Tel. N. 4129
HOJE — Exito formidavel — O quadro regional
VELHINHOS...
por Otelo de Carvalho e Julia da Assunção, ampliando a revista
VIDA AIRADA
JOAQUIM PRATA em 3 papeis de destaque
Espectaculo de sensação

Eden-TEATRO
HOJE — ás 20,30 e 22,30 — 2 Espectaculos, 2
1.º espectaculo, ás 20,30 — As zarzuelas
LA MARCHA DE CADIZ
La Fiesta de San Anton
2.º espectaculo, ás 22,30 — 2.ª repr. da zarzuela
LA MONTERIA
O espect. principia pontualmente á hora marcada

Um aviso misterioso

a proposito do rapto de duas crianças

Um aviso misterioso foi recebido por uma pobre mãe a quem foram raptados os seus dois filhos, convidando-a a comparecer em derminado sitio, e a entregar as chaves de um palacio deshabitado mas cheio de preciosidades para o efeito de um roubo. Essa mulher é a esposa de *Vidocq, o rei dos policias*, que deu o seu nome a um extraordinario «film» de aventuras, cujas exibições no Condes estão batendo o «record» do exito em cinema. Hoje repetem-se o seu 2.º e 3.º episodios, e amanhã estreia-se o famoso drama *O castello da má sombra*, baseado numa lenda celebre e que deve obter igual sucesso de agrado.

DR. AMANDIO DE CAMPOS
CLINICA GERAL E SIFILIS
RUA DO CARMO, 69, 1.º, AS 4 HORAS — Tel. C. 2507

METE-SE PELOS OLHOS
A VANTAGEM DE COMPRAR

na **CASA das TESOURAS**
51-51A RUA DA ESCOLA POLITECNICA 53-55
PERES & ABRANTES, SUC.ES

SOROS
DO
PROF. MAREGLIANO
ANTITOXINAS SOFOS
DEPOSITARIOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

CRONICA ALEGRE

A força DO HABITO

ou as conquistas do Artur Amado

por Augusto Cunha

Artur Amado era uma daquelas creaturas, em quem o apelido é um facto.

Porque, em geral, os apelidos estão em perfeita contradição com o temperamento, ocupação ou qualidade, daqueles que os possuem.

Com o Amado dava-se precisamente o contrario.

Tinha a felicidade de gosar o apelido.

De resto, não admira Reunia todos os predicados que costumam atrair as mulheres bonitas.

Era feio, deselegante, frequentava as casas de batota, não tinha ortografia, sabia dançar, guiar automoveis e dizer duas piadas em calão. Era, além disto, um tudo nada estupido e empregado num escritorio de Comissões e Consignações.

Cumpre dizer, que nem tanto, era preciso para agradar.

Ele, porém, era completo. Absolutamente «comme il faut» e daí o seu enorme ascendente sobre o sexo oposto

Nunca falhára. Em mulher que ele seguisse, a quem fizesse a côrte, era certo o triunfo.

Ele já nem se preocupava muito. Quando dos seus predicados, aqueles que se podiam aperceber á primeira vista, não bastavam, patenteava então, um a um, todos os outros. E nunca precisára de se revelar completamente.

Quando muito, na altura das habilidades coreograficas, todas se rendiam.

Ora, certo dia, esta imensa sorte de Artur Amado, teve uma «panne». A sua primeira «panne».

Seguia Chiado acima, quando em sentido inverso, ou seja Chiado abaixo, passou uma rapariga, que lhe mereceu particular atenção.

Largou, por isso, a soberana indiferença que os sucessivos, os infaliveis, os constantes triunfos lhe tinham estampado no rosto.

E seguro, como sempre, do seu ascendente, voltou de pronto em sentido descendente, com um laconico «vamos a isto» de plena confiança na sua pessoa.

Porém, desta vez, decorridas duas horas e varias ruas e travessas, não havia ainda nada feito.

Apesar de a ter, umas vezes seguido e outras precedido, de a ter olhado e de se ter mostrado por todas as formas adoptadas em tais momentos, parecia-lhe que a rapariga, não tinha sequer reparado nele

Excitado por isso mesmo julgou conveniente, usar de pronto outros recursos.

E falou-lhe. Primeiro duas piadas em calão.

Depois meia duzia daquelas banalidades de grosso calibre que costumavam deixar-lh'as absolutamente vencidas.

Ela, porém, parecia nem o ouvir.

Já fóra de si, sentiu ele, então a necessidade urgente, imperiosa, de patentear logo ali todos os seus predicados, entre convicto e duvidoso da sua infalibilidade.

Mas quando ia a pôr em pratica tão resoluta, quão desesperada deliberação, a rapariga desapareceu, como que tragada por um prosaico portal dum predio de azulejo qualquer.

Desesperado, desorientado, chamou o primeiro moço e no primeiro papel encontrado, garatujou na sua má ortografia, que pela comoção se tornou pessima, meia duzia de frases em que relatava todos os seus predicados, irresistiveis qualidades e competencias.

E, habituado como estava a não deixar tais empreendimentos para a incerteza do dia seguinte, esperou.

Mas nem sequer obteve resposta.

Então completamente desmoralisado, jurou que era impossivel, que não podia ser, que havia ali qualquer cousa a mais ou a menos, da parte dele ou da parte dela.

—Mas que fazer? Pensou, meditou. Por fim deliberou, não deliberar mais nada até ao dia seguinte e aguardar ali mesmo, a pé firme, os acontecimentos ou melhor neste caso, a falta de acontecimentos.

Esperou portanto. Esperou ainda. Percorreu os passeios pensativo monologando. Dormiu, sonhou talvez junto dos candieiros, que na escuridão da noite lembravam enormes barços erguidos, imprecando a vereação que os apagara. Pela sua mente excitada, passaram ideias tetricas, tenebrosas de final d'acto e após uma noite tragica, de expectativa e de incerteza, durante a qual Artur Amado, vulto suspeito na escuridão da noite, fôra muitas vezes tomado por agente da *P. S. E.* de guarda a qualquer politico e muitas outras por guarda noturno da area, surgiu, emfim, como é seu costume, a madrugada.

E pouco depois, a causa de toda aquela tragedia, surgiu tambem, do prosaico portal que na vespera a engulira.

Ele, radiante, numa esperança, novamente senhor do apelido e cada mais persistente e teimoso nas suas intenções, seguiu a rapido.

Andaram leguas. Ele falou por sete. Pediu, exigiu, ordenou, suplicou e nada. Nem sequer resposta negativa. Então decidido a tudo, deante das montras onde ela parava, prometia-lhe, parando tambem, chapeus, vestidos, joias, viagens ao estrangeiro, casa posta, mesmo com trespasse, automovel aturado, sogra *aturada* tambem se sucessoria fosse, emfim, maiores loucuras.

Ela, porêm, seguia sempre, silenciosa, indiferente, como se nada percebesse, como se nada ouvisse, como se estivesse insensivel a tudo.

Amado então, já quasi certo de que o não era, perdeu a cabeça. E quando ao atravessar uma rua, lhe pareceu que ela se dirigia a um predio fronteiro, onde uma porta larga a iria, por certo, tragar de novo, desorientado, alucinado, com o moral perfeitamente perdido, a cabeça esvaida, os olhos esgazeados, a boca espumante, perdendo a pouca correcção que ainda possuia, disse-lhe numa loucura:

—Mas, minha senhora, responda; diga ao menos qualquer coisa; ou sim, ou não; é favor; ando já doido .. desde ontem que ando a nove atraz de si e nada .. trez vezes nove vinte e sete; é demais. De Herodes p'ra Pilatos, de norte a sul e a senhora nem me ouve, nem me responde. . ou não me liga nenhuma . mas diga... responda qualquer coisa, ou isto dá um grande trinta e um...

Ela, então, parou. Teve um ligeiro estremecimento, pareceu reflectir e como que numa abstração, suspirou apenas:

—Ah!... 27... norte... 31... não tem a linha boa...

E seguiu. Ele caiu redondo.

Era, afinal, uma empregada dos telefones.

Augusto Cunha

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — OUTRO TRIUNFO
A peça de Capus, tradução de Acacio de Paiva
A CASTELA
Brilhante creação de LUCILIA SIMOES
Bilhetes á venda a qualquer hora sem aumento nos preços: Frizas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª, 25$00; de 3.ª, 17$00; Torrinhas, 12$00; Fauteuils, 7$50 e Varandas, 2$00

AVENIDA Telefone N. 4356
Companhia Satanela-Amarante, de que faz parte Nascimento Fernandes
HOJE — RECITA DA MODA
dedicada á Sociedade Elegante
O João Ratão
A mais linda opereta portuguesa

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA
A's 21,15 — Recita do actor Luigi Cimara
A peça em 3 actos, de Dario Niccodemi
LA NEMICA

UM TRABALHO ASSOMBROSO

O «Bolide Humano» no Coliseu dos Recreios

A atenção da população de Lisboa está hoje posta no celebre Cliff Aeros ou o «Bolide Humano» que ontem fez a sua estreia, com o maior sucesso, no Coliseu dos Recreios.

O publico que assistiu ao trabalho do formidavel artista saiu dali impressionadissimo pelo arrojo, pela valentia, pelo sangue frio e pelo perigo que esse trabalho apresenta, mas ao mesmo tempo satisfeito por ter visto um exercicio absolutamente novo que jamais havia concebido que podesse pôr-se em pratica.

O desprezo pela vida, que outra coisa não é o trabalho executado por Cliff Aeros, causa calafrios. Duma pequenina plataforma colocada a toda a altura da sala do Coliseu, precipita-se o valente artista sobre uma prancha que lhe fica inferior e a uns dez metros de distancia, de cabeça para baixo, deslisando então por essa prancha com tal velocidade que vence varias distancias abertas entre essa prancha e sem o menor ponto de apoio, vindo finalisar o seu trabalho na pista.

Artista unico no seu genero, Cliff Aeros tem causado a admiração e o entusiasmo de toda a gente no estrangeiro o que, fatalmente, vai tambem suceder entre nós.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

VACINAS e SOROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett — Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira — Porto

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

A Cidade

NATAL 1.500 contos
estão ainda á venda no
CAMBISTA PINA
75, Rua de S. Paulo, 77 Telef. 3486 C.

Chá das cinco

Estatua mutilada

Encontro-a no «Rossio», nua, a sorrir, num sorriso esquecido, inocente, envergonhado, como quedada a ouvir o sustenido das fontes, nos jardins; a pulsação infinita ao tempo; os monologos das rosas; fugitivos dialogos de amor, que vão seguindo o rastro das estrelas e as brancas quimeras do luar, pelos espaços luminosos e distantes.

Ha um seculo que a pedra sorri. E, não sei porquê, aquele sorriso que era apenas uma corola, um fio de aróma, a aza mais leve e mais côr de rosa duma petala, começou a viver, a humanizar-se, a sofrer...

Escutou a ansiedade e o sonho dos jardins; banharam-na de oiro outonos aestalecidos de folhas e de violetas mortas; patidos cisnes levavam nas azas a aurora argentea ao luar; uma alma de amor, presa no azul do lago, tremula e receiosa, vinha todas as tardes conversar, dizer-lhe que o seu cavaleiro, arcanjo de Deus, lança de S. Miguel, faiscante como o sol, rosa sangrenta de paixão a arder, no peito, tremente, triunfal, voltava das guerras ao Oriente, atravessava já terras de Espanha—que ela bem sentia o seu beijo ardente e enamorado, na caricia cruel da madrugada arrepelando-lhe devagarinho os cabelos...

Nunca mais voltou o cavaleiro! E aquele amor ficou como a alma duma rosa que espera desabrochar na hora matinal da primavera, e cai inocente e infantil, no inverno da terra, sem um grito, sem uma queixa, sem um soluço e sem uma saudade.

Nunca deixou a estatua de sorrir, sorriso que era uma lagrima e tão pequenino que nem o sol o podia beijar, nem a neve abrir-lo com um diamante de luz.

Veiu parar ao «Rastro». Mutilaram-na, doeu-se. E aquele sorriso, que nem o amor encarcerado nas fontes comoveu, nem o grito das rosas vermelhas despertou, começou a sofrer, a viver, soberana beleza mutilada, criada pelo homem, que ao homem já não pode dar o destino que lhe confiaram...

Artur Portela

Oscar da Silva

Encontra-se em Lisboa este ilustre artista portuense a fim de realisar no proximo domingo, 16, no teatro Politeama um concerto de obras suas.

Saudamo-lo, apresentando-lhe as nossas homenagens.

DE LUTO

Tomás Maria Soares

Na igreja de S. Paulo, realizou-se hoje uma missa, sufragando a alma do sr. Tomás Maria Soares, falecido no dia 6 do corrente, á qual assistiram muitas pessoas amigas do falecido e toda a familia.

José Maria de Alpoim

Os amigos do falecido conselheiro José Maria de Alpoim mandam resar ámanhã, ao meio dia, na igreja dos Martires, uma missa por sua alma.

A «Castelã»

pela companhia Lucilia Simões

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a referencia que fazemos na setima pagina á interessantissima peça *A Castelã*, sem duvida uma das melhores dos ultimos tempos. A interpretação da companhia Lucilia Simões e Erico Braga, que é brilhantissimo, tem todo o aplauso unanime da critica.

POLITEAMA HOJE
COMPANHIA ITALIANA
LA NEMICA

NOS MEIOS MILITARES

As aspirações do Exercito são:

Adiamento ou dissolução das Camaras
Medidas de salvação publica
Limpeza completa dos arruaceiros profissionais

O nome do Exercito anda na boca de toda a gente. Fala-se em golpes de Estado, em pronunciamentos militares, etc.

Procuramos informar-nos do que ha *de verdade* sobre o assunto. E soubemo-lo pela boca dum oficial que foi junto de nós o interprete do sentir da oficialidade da guarnição de Lisboa:

—E' claro que lhe falo em nome da gente nova, da oficialidade até major, que é verdadeiramente o nervo do Exercito.

—Pensam esses oficiais que...

—Fez-se ouvir a voz da revolução. E nós, com franqueza, não percebemos bem porque é que cai um governo que domina uma revolta... São tricas politicas?... Mas a verdade é esta: Toda a gente manda. Basta para isso ser-se politico.

—O parlamento ..

—Põe e dispõe. Faz o que quer e sobra-lhe tempo. Tem-nos levado á bonita situação em que nos encontramos, mas nem parece aperceber-se disso. Não se importa que o país seja bem ou mal governado. Basta que seja governado por quem entender a maioria. Exis tem documentos onde se afirma que «*o governo tem de cair ao fim aum mês de viaa*». Isto é: as hipoteses de governar bem ou mal são indiferentes... Isto além do resto que se tem visto e que se sabe...

* * *

E o nosso entrevistado prossegue:

—Dizia-nos um camarada politico — dos mais puros, em todo o caso: «E' preciso constituir um governo onde estejam representados elementos do Afonso, do Alvaro de Castro e do Cunha Leal.» Quere dizer: isto é de toda a gente, e nós cá estamos para cumprir as ordens de quem quer que seja, contanto que seja politico. Mandam os politicos, mandam os revolucionarios, manda o sr. Presidente, mandam os governos, mandam os oficiaes politicos (que, diga-se de passsgem, são tão raros hoje, que se apontam a dedo) — e obedece o exercito...

—A sua função...

—Nós não temos a cabeça só para pôr o *bonet*. Tambem temos a faculdade de pensar. Temos sido ordeiros; queremos continuar a sê-lo. Mas é bom que se saiba que tambem temos aspirações que precisam ser escutadas, visto que as guia apenas o bem da Patria.

—Um resumo dessas aspirações...

—Queremos ordem. Queremos os poucos comandos que fazem politica, substituidos, para evitar estas trapalhadas; a força legal acima da força ilegal; e ordens severas e amplas para meter na ordem quem pretenda fazer do país uma mangedoura.

—Mas a Constituição. .

—Se fôr necessario, passa-se-lhe por cima. São medidas de salvação publica. Acabe-se com o bodo! Querem ferir-nos a sensibilidade com o espectaculo angustioso, comovedor, do funcionalismo que vae ficar na miseria, porque se põe na rua quem não faz nada, quem recebe ordenados mensaes sem o minimo esforço, como quem recebe ajudas de custo... Ontem mostraram-me um director de Finanças que desde 1919 está em comissão, *em casa*, estudando a evolução da ideia associativa em Portugal... Acha bem?

O jornalista achou graça e a entrevista seguiu o seu curso:

—Pois o Cunha Leal praticou o crime de acabar com esta bambochata—e apanhou uma revolução pelos queixos... Quiz medidas de Finanças severas. Bumba... Mas o Exercito percebeu as intenções e dominou a situação. A Marinha fez o mesmo. E o que acontece? Dominou-se, honestamente, um movimento desonesto, por varias razões. E vê-se a iminencia de cair o governo que os revolucionarios pretendiam derrubar... Sabe o que mais? Abobora...

Isto é textual, porque o nosso entrevistado fala como se estivesse em campanha...

* * *

A parte final—e a mais importante:

—Nós não somos um painel de palha, que diabo! Chegou a vez de falar a policia. Pois que fale, que nós cá estamos para a apoiar. Queremos acção, acção e acção. O Parlamento tem sido uma «chuchadeira» pegada. O país agonisa. Perde-se o tempo na questão Maia, na questão nacionalista, em questões politicas e pessoais. Egoismo, personalismo... idiotismo. E quando nós pretendemos ser ouvidos, somos imediatamente convidados ao silencio, porque «temos obrigação de obedecer e não percebemos nada de politica»...

—Em sintese, as aspirações do Exercito são?

—Medidas de salvação publica; limpeza completa dos arruaceiros profissionais; adiamento ou dissolução das Camaras; aprovação das medidas de finanças propostas pelo governo, etc., etc.

Mais um ladrão

Nos calabouços do governo civil encontra-se preso Fernando Octavio Guimarães, rua de Santa Marta, 1, 3.º, de que, sendo empregado no escritorio da firma Raul Costa, Limitada, rua da Madalena, 90, 1.º, ali furtou diversos artigos no valor de 15 contos.

Visitas presidenciais

Continuando a serie de visitas aos quarteis o Chefe do Estado visitará, no proximo sabado, pelas 11 horas, o Quartel de Adidos nas Janelas Verdes; devendo dentro em breves dias realizar-se a que ontem não poude ser feita ao campo de aviação na Amadora.

"CARPETTES" E TAPETES DA TURQUIA, PERSIA E INDIA.

A firma importadora **THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, L.TD** em virtude de terem sido ha muitos anos os fornecedores das principais casas do país, participam que acabam de resolver vender directamente ao Ex.mo publico a preços sem confronto. Pedimos para visitarem os nossos escritorios na: **Calçada do Carmo, 25, s/loja E. (ao Rocio)**

Pelos teatros

A zarzuela

Estreou-se ontem, no Eden, uma companhia de zarzuela, não precedida de grandes reclames, mas possuindo os elementos necessarios para agradar. Deu-no, na primeira sessão, os zarzuelas «La monteria», de Ramos Martin, com musica de Jacinto Guerrero, nova para Lisboa e relativamente recente em Espanha, pois que subiu pela primeira vez á scena em Madrid na epoca passada. Na segunda sessão ceu-nos as nossas conhecidissimas «Alegria de la huerta» e «El sobre Valbuena».

O exito da companhia acentuou-se logo nos primeiros quadros de «La monteria», juntamente com o exito da peça, não porque a letra desta tenha grande interesse—é uma pequena intriga amorosa, de gosto antiquado—mas pela musica, deveras original. A plateia obrigou a bisar cinco ou seis numeros e num dos intervalos cantou o côro, já popularisado entre nós, dos «Trajos do seculo passado», cujos versos se iam num pano-taião, para quem quizesse intervir daquele moço no espectaculo—ao que raros ouvintes se escutaram. Nesta zarzuela sobresairam Celica Carvio, muito nova e muito galante, Sára Lopez, que dispõe de boa voz, e Angelo Reanoso, cantor de recursos mais ou que necessarios para aquele genero. Na «Alegria de la huerta» e na «Pobre valbuena» o comico Latorre, que esteve em Lisboa com a companhia de Nadal—fez rir francamente a plateia, e agradaram tambem Agustina Jovellanos, Josefina Beidac, Sara Lopez e Paquita Villaveiron.

Othelo de Carvalho

O espectaculo ao Apolo, em festa dedicada ao inteligente actor Othelo de Carvalho, apresenta-se hoje renovado com sensacionaes atracções: vae á scena o quadro novo «Velhinhos», cujos interpretes são Othelo de Carvalho e Juca d'Assumpção; a gentil Lina Demoel interpreta o seu numero novo, em que foi ensaiadissimamente aplaudida, repetindo os seus «fados á guitarra»; Joaquim Prata desempenhará «O homem feliz», «O pae velho» e o «Sapateiro 60», tudo ampliando a revista «Vida Airada», que contem mais numeros novos interpretados por Carmen Martins, Filomena Casado, Amelia Figueroa, Maud Miani e Mme Parisette, havendo novos comentarios pelo «comadre» Aurelio Ribeiro e novos piadas no quadro «Xá lá bae...» com Othelo de Carvalho e Artur Rodrigues.

Atrás do reposteiro

Realizou-se, ante-ontem, no Aguia de Ouro, do Porto, a primeira representação, naquela cidade, da comedia de André Brun, «A vida de um rapaz gordo», que obteve um grande éxito, principalmente para Chaby, Cremilda de Oliveira, Jesuina de Chaby e Irene Grave que interpretou um pequeno papel.

— Com manifesto agrado do publico mantem-se no cartaz do Sá da Bandeira, a peça de Aura Abranches, «Aquele olhar»...

— Guilherme Caupeurs, que recentemente tão grande éxito obteve na peça «A Vinha do Senhor», está traduzindo para inglês, entre outras, as peças portuguesas, «A Perola Negra», «J P C» e «João Ratão», que serão interpretadas em Londres, possivelmente pela Companhia em que aquele nosso compatriota ingressar como actor. Estas peças são originais de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Jaão Bastos.

— A Companhia Antonio de Macedo, emquanto durarem os espectaculos da Companhia de Zarzuela, no Eden-Teatro, ensaiará a mágica «A Pera de Satanaz», que foi um grande exito, ha trinta anos, no Avenida e da qual ainda existem quasi todos os scenarios, alguns magnificos.

— A estreia mais formidavel que se tem realizado no Coliseu dos Recreios foi a que ontem ali se efectuou e que deixou a assistencia daquela casa de espectaculos boquiaberta perante o despreso pela vida demonstrado pelo celebre artista «Cliff Aeres» no seu trabalho, unico, original, audacioso, perigosissimo «O Bolide Humano». Como a arte moderna exige grandes emoções o «O Bolide Humano» é um numero para chamar ao Coliseu farta concorrencia.

—Sabemos que se encontra em Lisboa o empresario do primeiro teatro de Lourenço Marques, o qual acaba de contratar para ali irem a Companhia Berta de Bivar Alves da Cunha e outra, organizada em sociedade pelo actor Tomaz Vieira, que será dirigida pelo actor Eduardo Raposo, tendo como gerente o nosso amigo sr. Jacob Levy.

—Diz-se que um antigo teatro do Porto, condenado depois da guerra a armazem de fazendas e riscados foi adquirido por um grupo de capitalistas daquela cidade, o qual pretende torna-lo uma elegante «boite», com 2.000 logares, provida do maximo luxo e conforto.

—Diz-se que a companhia Velasco, hespanhola, de revistas, quando vier a Portugal, trará no seu elenco uma figura de mulher das mais notaveis em Hespanha e assaz conhecida do nosso publico.

—Passa brevemente em Lisboa, a caminho do Brasil e da Argentina, o grande emprezario francês mr. Seguin, que, habitualmente, é quem realiza para aqueles paises as «tournés» das grandes notabilidades artisticas, sendo o representante em Paris, das Emprezas José Loureiro e Mochi, respectivamente.

Colares-Burjacas
O melhor vinho de mesa

A Cidade

SOLAR DA ALEGRIA
O Solar da Alegria reabre brevemente, com novas instalações e nova gerencia.
Este magnifico *restaurant*, que está explendidamente situado na Praça da Alegria, estará aberto toda a noite.

A SITUAÇÃO DO MOMENTO

Uma hora grave da Patria

Revelações sensacionais

O pensamento politico de Cunha Leal

O governo em face do Parlamento

SALVAMO-NOS?

O ministro das Finanças amplia as medidas economicas

Tenciona o sr. Cunha Leal ampliar, por forma consideravel, as suas propostas de finanças, na parte referente á compressão de despesas. Segundo as nossas informações as principais dessas ampliações do rigoroso criterio de economia seguido pelo sr. ministro das Finanças na preparação das suas energicas medidas, são as que constam das notas que seguem.

* * *

São extintas as Faculdades de Farmacia do Porto e Coimbra, a Faculdade de Letras do Porto, a Escola Normal Superior de Coimbra, a Escola Normal Primaria de Braga, as Escolas Primarias Superiores e a Biblioteca Popular de Lisboa. O pessoal das Escolas e Biblioteca extintas sera colocado nas mesmas condições dos funcionarios a que se refere o artigo 1.º Os professores, que tiverem sido nomeados por concurso, ou que já o eram anteriormente á criação das escolas extintas, terão direito ao preenchimento das vagas similares que se derem no magisterio.

* * *

Deixa de ser remunerado, para os alunos mestres das Escolas Normais Superiores, o segundo ano do seu curso, destinado a pratica pedagogica.

* * *

A partir do começo do ano economico de 1923-1924, ficará, exclusivamente, a cargo das camaras municipais o pagamento das subvenções ao pessoal das administrações dos concelhos.

* * *

São extintos os logares de administradores do concelho e os de oficiais do registo civil, passando as funções, que lhes pertencem, a ser exercidas por comissarios de policia. Os comissarios de policia ficam constituindo uma magistratura subdividida em 3 classes. Os actuais efectivos do registo civil transitarão para os logares de comissarios de policia. Nos concelhos, que não forem sedes de comarcas, imcumbirá aos comissarios de policia o julgamento das pequenas causas, tendo como retribuição os correspondentes emolumentos.

* * *

São extintos a Relação de Coimbra, os tribunais privativos para o crime das comarcas de Braga, Setubal, Coimbra e Barcelos, e 50 comarcas de 3.ª classe.

* * *

A partir do começo do ano economico futuro, não será consignada no orçamento geral do Estado qualquer verba para material ao Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

A partir dessa data será anualmente abonado um subsidio variavel por cada aluna ali internada, orfã de militar morto em serviço ou por motivo de serviço, e que prove ser pobre, sendo fixada na mesma importancia a pensão dos porcionistas militares e em três meses essa importancia a pensão dos porcionistas civis.

* * *

Nenhum funcionario civil ou militar poderá acumular mais do que dois cargos, empregos, ou comissões de serviço, sendo esta acumulação permitida apenas entre funções cujo exercicio simultaneo seja compativel.

Nenhum funcionario civil ou militar poderá perceber mais do que o equivalente a três mil escudos por mez, quer seja a titulo de vencimentos, emolumentos ou percentagens.

Para os efeitos do paragrafo anterior, o ministro das Finanças mandará proceder a uma revisão das lotações dos logares de emolumentos.

* * *

Da execução destes aditamentos ao plano de economias do sr. Cunha Leal resultaria:

—A economia de muitos milhares de contos;

—Um golpe mortal na politiquice de campanario, pela desaparição dos cargos de administradores de concelho e sua substituição por uma magistratura que, em absoluto, seria alheia aos interesses especiais e particulares do governo central, oferecendo, pois, as maximas garantias de imparcialidade;

—A extinção de uma serie de organismos inuteis e que não passam de luxuosas taboletas de um edificio em ruinas.

Em todo o seu conjunto, o plano de aumento de receitas e diminuição de despezas, do ministro das Finanças, aproximaria o país, dentro de um a dois anos, sensivelmente, do equilibrio orçamental e da melhoria cambial que, devido a essa benefica influencia, se operaria automaticamente e com a segurança que a situação economica exige.

Que cada um dos nossos leitores pregunte á sua consciencia:—mas o Parlamento permitirá a realisação, oportuna e completa, dessas medidas?

—Tem-se feito, em torno das suas declarações ao *Diario de Lisboa* um certo ruido, que já teve repercussão parlamentar. Desejamos esclarecer o caso e, por isso, vimos preguntar-lhe se as suas declarações compreendem a orientação de todo o governo ou se se limitam á apresentação de um ponto de vista pessoal...

—Sabe todo o país como o governo, na vespera da discussão de medidas compressoras de despesas, sufocou, por si só, um movimento revolucionario, cuja extensão e nefastos propositos vão sendo conhecidos por todos; e tão prontamente o fez, mercê da dedicação e obediencia da força armada em geral e, em especial, das tropas que para esse efeito foram utilisadas, que horas depois, em percurso pela cidade, isso poude ser verificado pelo Chefe do Estado sem nenhum risco.

—Efectivamente, causou na opinião publica, afeita já á deserção em ocasiões de perigo, a melhor das impressões, a brilhante conduta das forças da guarnição.

—O governo está tambem satisfeitissimo, por ter podido verificar a energia, a decisão e o patriotismo da força armada. Só essa atitude impediu que certos criminosos, sedentos de sangue, tivessem repetido e, possivelmente, amplificado, a tragedia do 19 de Outubro. Se o partido democratico acha que o caso, agora, não teve importancia, só tenho que concluir que, para ele, só são importantes as desgraças depois de consumadas.

* * *

—Mas em que regimen vamos viver? O da implantação definitiva da ordem ou o da continuidade desta atmosfera de indisciplina, cortada por uma ou outra intermitencia de policiamento?

—O país exige, como inadiavel condição de progresso, que de uma vez para sempre termine um estado de revolta latente que, a curto praso, faz explosões criminosas. Propôz-se o governo a que pertenço, encarar de frente o problema da ordem publica no convencimento de que, em suas mãos, se encontram os elementos materiaes necessarios á sua definitiva resolução. Foi-lhe possivel verificar, pelo contacto que teve, no aquartelamento de Campolide, com algumas centenas de oficiaes dos mais distintos do Exercito, que ele está magoado por vêr a Patria reduzida a um miseravel campo de encontro entre grupos ambiciosos, que alimentam inexplicaveis propositos.

—E, em seu criterio, para essa solução definitiva do problema da ordem, bastava o apoio decidido da força publica?

—Não. Eu entendia e entendo que os elementos de que o ministerio dispunha tinham que ser completados por meios constitucionaes, que garantissem uma acção firme do poder. Assim, em meu conceito, devia ser pedida ao chefe de Estado a imediata suspensão de garantias.

—Só?

—Não tendo nós, no Parlamento, uma maioria, antes verificando-se que ali se procura, por incidentes dispersivos, o enfraquecimento do governo, a tal ponto que, no dia seguinte á eclosão do movimento insurrecional, lhe não foi possivel obter, sequer, aquelas habituaes demonstrações de apoio ao poder executivo, apezar de se continuar a acção de defeza e garantia da ordem perturbada—por todos estes motivos era e é minha opinião de que, ao sr. Presidente da Republica, devia ser pedida, pelo gabinete actual, a dissolução parlamentar, a fim de, numa consulta eleitoral, ser feito em ultima instancia o seu julgamento pelo país. E porque assim o pensava, assim o disse numa entrevista concedida ao seu jornal.

* * *

—Repare, porém, que se vê nas suas palavras uma declaração de guerra e, o que é mais grave, um proposito inconstitucional.

—Isso é apenas o grito de alma dos que receiam não ser reeleitos. Desde que a dissolução é um acto previsto na Constituição, nem é um crime pedi-la nem, tão pouco, um crime concede-la. Nem sequer para ter este parecer, precisa de pedir licença a ninguem. Fez o Parlamento, é certo, um grande ruido á volta das minhas declarações e crivou o sr. presidente do ministerio de preguntas quanto á sua significação. Em resposta, disse o sr. Ginestal Machado que a responsabilidade das minhas palavras me pertencia e que, se eu o entendesse, daria ao Parlamento explicações. Não dou porque não as devo. Tenho tão pouco que dar contas dessa minha opinião como qualquer deputado tem de me anunciar, previamente, que irá apresentar ao Parlamento uma moção de desconfiança ao governo. De resto, sabem todos que eu não receio debates parlamentares: por temperamento até gosto deles. Mas repito que me não sujeito á curiosidade inoportuna de alguns dos meus colegas na Camara.

O CASO DO DIA

O "leader,, nacionalista resigna á sua função partidaria

No palacete da *Lucta*, os parlamentares nacionalistas reuniram hoje, a fim de deliberar, definitivamente, sobre a orientação a seguir neste grave e obscuro momento politico.

A's 14,30 iniciaram-se os trabalhos, estando presentes 14 parlamentares. Meia hora depois, ás 15 horas precisas, dava entrada o sr. Alvaro de Castro, visivelmente mal humorado e, logo após o dr. Pedro Pita, ministro do Comercio, e Joaquim Brandão, deputado.

* * *

O sr. Cunha Leal encontrava-se ás 13,45 no edificio da *Lucta*, sendo recebido com inequivocas demonstrações de amisade pelos parlamentares presentes. Pouco depois, chegou o sr. dr. Carvalho Santos, deputado e seu chefe de gabinete.

Conforme ressalta da entrevista que com o ilustre politico publicamos, não comparecerá no parlamento, constando-nos ser intenção sua tambem não ir ao ministerio das Finanças.

* * *

A reunião está decorrendo serenamente. Cá fóra, as vozes chegam muito atenuadas compreendendo-se bem, no entanto, que a ela não preside qualquer espirito de irritação. Quem falou até este momento, 1 hora e 15 minutos é o sr. Ginestal Machado, presidente do ministerio.

* * *

Começa a animar-se o ambiente da reunião nacionalista. Cá fóra na sala em que aguardamos a sua conclusão, ouve-se perfeitamente a voz bem vincada do sr. Cunha Leal cortada de quando em quando, por apoiados e ápartes.

* * *

Tem a palavra o sr. dr. Alvaro de Castro.

E após a transpiração destas palavras, pareceu estabelecer-se na sala um silencio sepulcral. E' que o antigo chefe se constituinte deve estar a falar naquele seu metal de voz discreto e cauteloso.

* * *

A's 15,25 terminou a reunião nacionalista. Sabemos que foi resolvido apresentar hoje, na Camara dos Deputados, uma moção de confiança ao governo, afim de obrigar os democraticos a um esclarecimento absoluto da situação.

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro resignou as funções de «leader», o que foi logo aceite, constando que o substituirá o sr. Jorge Nunes, renovando-se a junta parlamentar ou eliminando-a totalmente.

Sapataria CONTENTE, L.DA

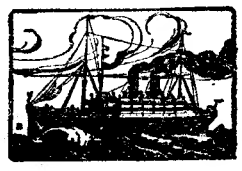
Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

RESULTADOS CONSTITUEM PROVAS
"GRAND-PRIX DE HESPANHA"
GANHO COM
«SHELL»
GAZOLINA E OLEOS

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD LISBOA
Vendedores em Portugal dos afamados productos "SHELL"
W. Manning, gerente — C. H. Bleck, director

OURO
muito mais BARATO
Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro
SO VENDE BARATO a Ourivesaria
— CORREIA & MOURA —
R. de S. Paulo, 186 — Lisboa
(Proximo á Casa da Moeda)

MARROCOS

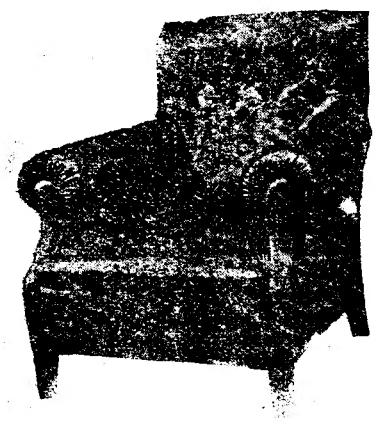


PARA
Casablanca, Mazagan e Mogador
O vapor
Oosterchelde
Esperado a 16 do corrente para sair depois da indispensavel demora.

Martins & Maqalhães, Ltda.
Rua da Madalena, 48, 3.º
TELEFONE: Central-1209

MOTORES E GAZOGENEOS
CAMPBELL
para anthracte ou carvão vegetal
Instalações completas de 15 a 50 HP.
EM ARMAZEM
PORTUGUESE CORPORATION OF COMMERCE, L.TD
CAES DO SODRÉ, 64, 2.º
LISBOA
Telefones C. 4163-4164
gramas «Corporation»

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ CLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1934
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1884 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado.
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Higiene do E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 117-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS
VISSEAUX
RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

Mendonça, Limitada
TELEFONE, 16 NORTE

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS
LEILÕES DE MOBILIAS
EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES
TRESPASSES
Comissões e consignações
AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRIPTURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
PREÇOS MODICOS
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

LAMPADAS EM CORES
PARA
ARVORES DO NATAL
Mendes & Paixão
14, Rua da Boa Vista, 14

ESTRANGEIRO

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

POLITICA

A revolta dos mexicanos

300 revoltosos mortos em combate

MEXICO, 13

As tropas federais reconsquistaram Jalapa ao cabo de uma grande batalha, tendo ficado no campo 300 rebeldes mortos e muitissimos feridos, e havendo sido feitos 200 prisioneiros. Uma coluna de 3.000 soldados fieis, comandados pelo general Amaro, apoderou-se de Vitoria que estava em poder dos revolucionarios. As comunicações telegraficas entre esta cidade e El Paso que haviam sido cortadas pelos insurrectos foram restabelecidas. O presidente Obregon publicou uma proclamação dizendo que a revolução não tem a importancia que se lhe atribuiu pois se verifica que ela tem um caracter puramente militar, e afirmando que ela será reprimida com a maxima severidade. O sr. De La Huerta, tendo conhecimento oficial de que o general Calles renunciava á candidatura presidencial declarou, secundado por todos os generais revolucionarios, que a rebelião não findaria, pois continuaria contra o presidente Obregon.—(A.)

Lições pelo telefone sem fios

NEW YORK, 13

A Universidade de Columbia enviará d'oravante as prelecções por telefonia sem fios para permitir aos alunos ouvi-las em sua casa.— (L.)

A vida cara em Paris

PARIS, 13

Deu-se ontem nesta cidade uma demonstração violenta de 800 agentes de policia contra a carestia da vidã, havendo necessidade de intervir a guarda republicana e resultando dos tumultos terem sido maltratados varios funcionarios superiores pelos seus proprios subordinados.— (E.)

Uma violencia fascista

MILÃO, 13

Os fascistas assalteram e devastaram a redacção do jornal socialista «Giustizia» e as oficinas de outro jornal radical, sendo depois dispersados pela policia.— (L.)

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

CURIOSIDADES

Uma tela de Renoir

Um pleito de arte resolvido pela quimica

Na avaliação dum quadro, agora feita em Paris, os peritos usaram de processos quimicos extremamente curiosos.

Tratava-se duma tela de Renoir, assinada, e representando uma rapariga com um chapeu guarnecido de duas rosas.

O quadro, comprado por 150 francos em 1920, num ferro velho, foi pouco a pouco aumentando de valor, até ser vendido por um preço exorbitante, em 1922.

O ultimo possuidor, posto ao corrente do tirocinio da sua preciosa aquisição, teve um acesso de desconfiança.

A origem da obra prima—o ferro velho—não lhe agradava. Dois artistas, Carrier-Belleuse e Simões, a quem o «Renoir» foi mostrado, não tiveram uma conclusão definitiva, declarando não poderem pronunciar-se «em virtude do caracter desigual das obras de Renoir.»

Foram então chamados dois peritos quimicos, os srs. Kling e Bayle. Estes, examinaram varias obras autenticas do grande mestre e, sem qualquer hesitação, declararam «ex-catedra», que o artista só empregára o amarelo de cadmium, de cromio e de estroncio, e nunca o amarelo de Napoles que era o empregado na tela duvidosa.

Mas não se ficaram por aqui as duas «autoridades». Os srs. Bayle e Kling, graças a fotografias tiradas com luz vermelha, com luz verde e com luz violeta conseguiram perceber (!!!) que: «as pinceladas na tela suspeita eram indiscutivelmente diversas da pincelada muito pesssoal de Renoir».

«Indiscutivelmente!!!»—Assim estas «autoridades quimicas», com o auxilio das luzes multicolores e das suas «luzes», conseguiram reconstituir o ritmo da mão do pintor!—«Indiscutivelmente!!!»—E afirmam que «indiscutivelmente», em nenhum momento da sua carreira, e em nenhuma das suas obras, Renoir empregou o amarelo de Napoles!

Uma tal certeza quasi conduz-a não tomar a serio nem os peritos quimicos—ou de qualquer outra especie—nem... os proprios pintores...

Uma estatistica original

De uma curiosa estatistica extraimos o seguinte valor monetario para cada orgão do corpo humano:

Um olho vale 2:300 dollars; uma mão, 4:500; um polegar, 1:100; um braço, 5:700; um pé, 3:700; uma perna, 5:000.

Chegou-se mesmo a avaliar o preço justo de um nariz. Um operario que o teve arrancado por uma dentada de cavalo do seu patrão, recebeu como paga 2:500 dollars.

Isto, em New-York, segundo o «National Industrial Conference Board», porque na Europa as partes do corpo humano custam muito mais caras. E sómente neste artigo os americanos não conseguem «epater» o europeu. As pernas femininas, por exemplo, custam carissimas, deste lado de cá.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE—Estreia em Lisboa da celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista: Ausenda de Oliveira

"A CASTELÃ"

O novo exito da COMPANHIA LUCILIA SIMÕES no TEATRO S. CARLOS

Uma scena do 2.º acto entre os artistas franceses Noizeux, Jane Hading, Guitry e Cerny.
O scenario deste acto da autoria de Frederico Ayres é um extraordinario trabalho de scenografia portuguesa

CARIDADE

Uma festa no Leviathan

300 creancinhas pobres acariciadas

LONDRES, 13

Houve uma interessante festa a bordo do «Laviathan», oferecida pelos oficiais e marinheiros do navio a 800 crianças pobres de Southampton. As crianças visitaram o navio, tendo-lhes aparecido o chefe da cosinha vestido de velho Natal e distribuindo por elas brinquedos e bombons. Depois as crianças desembarcaram e foram tomar chá na parada do regimento real de artilharia de guarnição. A festa terminou por uma exibição de Penrod & Sam. Esta foi a primeira exibição cinematografica dos «films» existentes no «Laviathan», que foram desembarcados sem pagar direitos alfandegarios.—(R.)

Um ladrão de igrejas

O roubo na Basilica de Cavadonga

COVADONGA, 13

Foi detido um alemão por suspeitas de ter sido quem roubou as corôas da Virgem e do Menino Jesus, avaliadas em 3.000:000 de pesetas. O roubo foi cometido quando os conegos resavam o terço na gruta do templo. O alemão, que vivia ha dois meses em Cangas de Onis, ia todas as tardes a Covadonga. Quando foi preso tinha um automovel preparado para partir para San Sebastian.—(R.)

A comedia da lei sêca

COPENHAGUE, 13

Chegou a esta cidade a delegação dinamarqueza que tinha ido ao Congresso de Hoteleiros, em New-York. Entrevistados por jornalistas, disseram que a lei da proibição é uma comedia e que se bebe muitissimo mais agora em New-York, do que antes da publicação da lei.—(R.)

O custo das eleições inglesas

LONDRES, 13

Calcula-se que as eleições inglesas custaram aos partidos um milhão e quinhentas mil libras.—(R.)

AU PRINTEMPS
56, RUA IVENS
DURANTE TODO O MEZ DE DEZEMBRO
GRANDE VENDA DE TODAS AS ULTIMAS NOVIDADES DA EPOCA DE INVERNO

CHEGARAM
ao
DEPOSITO DA COVILHA
centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno
VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO
Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, avia ntos escolhidos pelo cliente.
Afiançamos, preços por menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas
MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N.— Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
mUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

ULTIMAS NOTICIAS

FADO LA GOYA
do repertorio da distincta tonadillera LA GOYA
acaba de ser posto á venda
Editores Sassetti & C.ª
56, RUA DO CARMO — LISBOA

O DIA POLITICO

A atitude do Exercito

apreciada pelo Parlamento

UMA VISITA aos quarteis

da guarnição militar

Antes de relatar o que durante o dia presenciámos e ouvimos numa visita a alguns quarteis, devemos declarar que o não fazemos com fins reservados. Fazemos esta declaração para que se não deturpem as nossas intenções. As notas que abaixo publicamos têm um unico fim: orientar os leitores nesta complicada baralhada.

* * *

A nossa «sid-car» pára junto ao portão do regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro. Um soldado leva-nos á presença do oficial de dia que por sua vez não nos pode receber por estar descançando.

—Os regimentos estão de prevenção? perguntámos a um grupo de oficiais.

—Foi mandada levantar ha pouco.

—Atingiu o B. S. C. F.?

—E' claro. Mas nós é que mantemos a prevenção.

—Esperam alguma coisa?

—Queremos estar prevenidos contra todas as surprezas e eventualidades que possam surgir.

—Surprezas?

Nesta altura, um dos oficiaes que assiste ao dialogo toca no braço do nosso informador, como que a impôr-lhe silencio.

A seguir, observam todos ao mesmo tempo:

—Nós estamos sempre de prevenção... No domingo temos a cerimonia do juramento de bandeiras dos novos recrutas.

* * *

Seguimos para o quartel de metralhadoras, na Rotunda, onde está acampado o grupo a cavalo. Peças, cavalos e soldados.

Mais adiante, dois automoveis com projectores electricos, palha espalhada pelo chão e soldados deitados. O comandante não está. Um oficial esclarece que não ha divergencias entre a familia militar, como ontem durante a noite correu. E acrescenta:

—Sei muita coisa, mas não o posso dizer.

* * *

O que ouvimos a um grupo de oficiais num dos regimentos de Lisboa:

—Corre com insistencia que se está fomentando uma intriga, com o fim de indispor os animos contra aqueles que, por ocasião do ultimo movimento, se mantiveram inflexivelmente ao lado do governo legalmente constituido.

Um dos oficiais interrompe:

—Vocês não repararam nas insistentes conferencias havidas no quartel da Rotunda, entre o comandante da divisão e dois comandantes de unidades, ás quais por vezes assistiu um vulto do antigo partido reconstituinte? ..

—A que atribuis esse facto?

—Eu não o atribuo a coisa alguma... Mas a maioria dos nossos camaradas viu uma certa ligação entre isso e a discordancia manifestada por certos elementos reconstituintes sobre a formação do actual governo.

Nesta altura, estabelece-se acalorada discussão sobre a atitude dubia de certas autoridades. Uma frase:

—E' necessario que se exijam com mais insistencia que sejam completamente aclarados manejos que parecem revelar-se em certas fases da discussão parlamentar.

* * *

O sr. Presidente da Republica visitou ontem durante a noite algumas unidades.

* * *

A policia de varias esquadras andou a noite passada armada de carabina pelas ruas da cidade.

Vai ser posta a questão de confiança?

No Parlamento, grande movimento. Nunca vimos tantos deputados — quando ha coisas interessantes para o país. Trata-se da chica na politica e a colaboração vem pressurosa, assidua. Ao todo, estão 76 deputados, dos quaes uns 50 democraticos — que costumam gosar este delicioso sol de inverno, longe do casarão de S. Bento. Nas galerias, tambem ha gente que sobra.

* * *

Já estão, além do ministro da Guerra, o da presidencia e Interior, Comercio e Colonias. Todos andam por fora, nos corredores, em conversas varias, á excepção do general Carmona.

As galerias, entre elas a publica, estão, agora, á *cunha*...

* * *

Uma nota interessante: ás 5 da tarde, encontrava-se replecta a galeria reservada ao corpo diplomatico. Interessam-se por nós.

* * *

O sr. ministro das Colonias comunica que vai enviar para a mesa uma importante proposta de lei autorisando Moçambique a realisar uma série de emprestimos, destinados ao seu desenvolvimento. Por essa proposta Moçambique pode contrair emprestimos de 30:500 contos ouro ou 7 milhões de libras. Ha promessas firmes da realisação imediata de um emprestimo de 5 milhões esterlinos, em duas séries. Esta promessa de obtenção do emprestimo representa um patriotico esfôrço dos negociadores srs. Augusto Soares, Sá Carneiro e coronel Ivens Ferraz.

* * *

Continua o sr. Vicente Ferreira:

—Na Africa do Sul agitam-se dois problemas: a renovação da convenção sobre a mão de obra indigena para o Rand e o estado do porto de Moçambique, de que depende o movimento economico. Mas o emprestimo foi feito em condições que inteiramente ressalvam a dignidade nacional.

* * *

Entra-se na ordem do dia: debate politico. São 17,10. Na Camara revive o entusiasmo.

O sr. coronel Freiria apresenta uma moção em que sauda a fôrça armada, fazendo-se silencio sôbre o governo. Ao justificá-la, declarou que se sentia profundamente alarmado por noticias publicadas nos jornais, pedindo a atenção do sr. ministro da Guerra.

E, referindo-se ao *Diario de Lisboa*, chamou a atenção para informações que constavam das suas ultimas noticias. Leu, então, varias passagens destas notas informativas.

Durante essa leitura, o sr. Alvaro de Castro pediu a palavra para explicações.

O sr. Freiria, seguidamente, depois de salientar a figura do sr. general Roberto Baptista, protestou contra as intenções que nessas informações lhe são atribuidas. Diz que ele, como militar e deputado, não quere a dissolução parlamentar, colocando acima de tudo a Patria e a Republica.

* * *

O sr. Alvaro de Castro, rodeado por quasi toda a Camara, comenta, tambem, as revelações do *Diario de Lisboa*, pedindo ao chefe do governo que diga qual foi a acção do sr. general Roberto Baptista.

Acrescenta:

—Espalha-se por toda a parte que eu estava comprometido no movimento militar. Mais tarde, disse-se que eu procedia conforme os jornais publicaram.

E, marcando a sua atitude:

—O exercito, disciplinado, inteiramente ás ordens do governo e dos seus superiores, não quer saber de politica, antes se afastando dela. O exercito limita-se, de armas na mão, a defender as instituições.

* * *

O sr. general Carmona associa-se ás elogiosas referencias feitas ao sr. general Roberto Baptista. Historia os sucessos dos ultimos dias e faz ao exercito as melhores referencias.

* * *

O sr. presidente do Ministerio presta, igualmente, homenagem ao general Roberto Baptista, fazendo ressaltar a correcção do seu procedimento, bem como a dos generais Vieira da Rocha, Pereira Ramos e o major-general da armada, que foram sempre guiados pelo desejo de restabelecerem a ordem. Intenção esta que era a unica do gôverno.

E após uma pausa:

—O que posso jurar pela minha honra!

Falando para a maioria democratica:

—A's vezes chego a pensar que, em vez do energico procedimento do governo e das autoridades, fizemos o contrario, fugindo cada um para seu lado, ao cumprimento dos seus deveres!

* * *

Outra frase:

—Devo ainda acentuar que, quando o sr. general Carmona aceitou o convite para ministro, foi com a condição de não entrar a politica no exercito. Eu sempre trabalhei para não lhe criar o mais pequeno embaraço, assim como todos os meus colegas.

* * *

—O Exercito tem de abdicar de certas liberdades concedidas aos outros cidadãos, sendo a força muda que executa as ordens superiormente estabelecidas. Não pode ter preocupações de sectarismo partidario.

Referindo-se directamente ao sr. Alvaro de Castro, disse o chefe do governo que ele lhe comunicou, desde o primeiro momento, que estava á sua disposição. Faz, por ultimo, o elogio das qualidades morais do ex-*leader* nacionalista.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva falou das 6 horas até ás 6 e 20, atacando o governo e negando ter tido qualquer comparticipação no movimento revolucionario.

Quer que o chefe do governo declare se teve ou não propositos inconstitucionais.

* * *

A sessão prossegue, constando que, efectivamente, os nacionalistas apresentarão uma moção de confiança. Ignora-se a atitude dos democraticos, mas possivelmente, a ser apresentada, regeitá-la-hão.

Nada se sabe quanto ao procedimento ulterior do governo se, de facto, essa votação lhe fôr desfavoravel.

Alvaro de Castro

abandona o nacionalismo?

Consta que, ainda hoje, o sr. dr. Alvaro de Castro enviará ao Directorio Nacionalista uma carta, comunicando-lhe o seu afastamento do partido nacionalista. Dentro os seus amigos parece, tambem, que poucos acompanharão o ex-chefe reconstituinte.

O P. R. P. e a situação politica

Segundo nos disse um membro categorisado do P. R. P., o directorio deste partido, reunido ontem á noite, resolveu ir pedir ao Chefe do Estado a nomeação dum governo de conjunção republicana, sob a presidencia do sr. dr. Alvaro de Castro, por considerar que neste momento todo o país o veria com bons olhos no governo.

O MOVIMENTO não terminou

diz o orgão radical

A Lanterna, o jornal que segue e defende a politica do Partido Republicano Radical publicou hoje um numero que contem interessantes revelações. Em *en-tête*, sob o titulo *Vencidos?*, escreve:

«O movimento revolucionario principiado na noite de tras-ante-ontem demonstrou ao País as nobres aspirações daqueles que, pondo os ideais e o bem colectivo acima das comodidades, trabalham para a mudança de processos governativos, sem violencias desnecessarias, sem o cometimento de abusos.

«Ao contrario, parte da força publica, como a ordem não fosse alterada pelos conjurados, espingardeou o povo, matando a sangue frio, incitando á violencia, provocando a desordem.

«O povo sofre. O custo da vida aumenta diariamente sem que os poderes constituidos tomem quaisquer providencias no sentido de melhorar os roubos feitos á nossa bolsa.

«O movimento iniciado não foi vencido. O movimento revolucionario continua.

«Ha a revolta nos espiritos, ha a revolta em todos os lares que a fome já espreita.

«Se o sr. Presidente da Republica quizer sofucar a inevitavel revolução, demita o governo imediatamente e entregue os selos do Estado a quem governe a favor dos pequenos, atacando os potentados e os monopolios, metendo na cadeia os grandes criminosos, impunes até hoje, mercê das altas situações que ocupam.

«Só assim será impossivel a revolta popular».

Vão ser reintegrados varios guardas, cabos e chefes de policia que foram afastados por vinganças politicas. Um deles será o chefe Felix que pertenceu ao conselho administrativo.

* * *

Na secretaria da Junta de Credito Publico onde presta serviço, foi intimado a comparecer esta noite na P. S. E., a fim de prestar declarações sobre os ultimos acontecimentos, o sr. José Antonio David, agente de fiscalisação do ministerio das Finanças. Este funcionario é filiado no partido radical.

* * *

O sr. Anibal Lameiras Fernandes, chefe de divisão da administração geral dos correios e telegrafos não foi preso, tendo simplesmente estado no governo civil de visita a um dos individuos detidos.

CAMBIOS

Dia 13

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	1 15 16	1 59 64
» 90 dias	=	=
Paris	1$500	1$512
Berlim	=	=
Holanda	10$805	10$930
Madrid	3$695	3$730
Bruxelas	1$300	1$312
Roma	1$230	1$242
Suiça	4$935	4$980
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	28$270	28$440
Brasil	=	=
Rio Londres	=	=
Libra esterlina	=	=
Ágio do ouro	=	=